



SOPRO

ESPECIAL

Transformador

Pomar líquido

Sucos adoçam o balanço da Sinimplast

Vendidos até nas ruas dos grandes centros, os sucos populares prontos para beber formam, ao lado de água mineral, os redutos de sopro que mais crescem para poliolefinas no país, vaticina Wander Ribeiro, engenheiro de desenvolvimento de mercado da **Braskem**. “As escalas elevadas cobram sopradoras dedicadas, o que configura uma barreira de entrada em sucos para transformadores menores e aumenta a concentração do suprimento em mãos dos maiores no sopro de polietileno de alta densidade (PEAD)”,

argumenta o especialista, situando essa demanda em 600-700 toneladas mensais da resina.

Sucos de baixo teor de concentrados de frutas já assinam o maior negócio da área de alimentos da **Sinimplast**, *blue chip* em sopro no Brasil, confirma Vanda Saraiva, superintendente da filial da transformadora em Osasco (SP), base responsável pela cobertura desse segmento. A fatia do leão de sua carteira, ela abre, é dividida entre o suprimento de frascos de 500 ml, moldados com polietileno de alta densidade (PEAD), para a carioca **Bebidas**

Gostosa e para envasadores da rede dedicada aos sucos **Tampico**, marca norte-americana cujo maior fabricante licenciado no Brasil é a **TBW Alimentos**, controlada da mineira **Nutriwan**, revela a pesquisa “Brazil Pack’02” da consultoria **Datamark**.

Vanda arredonda na média mensal de 25 milhões de frascos as vendas totais de sucos Tampico no Brasil. Somada as participações da Sinimplast, apenas quanto aos frascos para essa linha e para o mix da Bebidas Gostosa, a executiva chega ao total de 11 milhões de frascos mensais. “A principal justificativa para a filial que partimos este ano no Rio – e já roda a pleno – foi a racionalização dos custos de frete obtida com o sopro de frascos mais próximo da sede da Bebidas Gostosa”, ela esclarece, assinalando dedicar seis sopradoras da nova planta a essa cliente. O que significa, traduz a superintendente, um abastecimento em torno de sete milhões de garrafas mensais, antes despachadas de Osasco em seis a sete carretas por mês, rememora Vanda.

“Embora demonstre volume suficiente, a Bebidas Gostosa ainda não aderiu à alternativa da produção de frascos in house devido à sua cultura de gestão industrial”, atribui Vanda. Mas alguma coisa começa a mudar. A empresa, revela Vanda, assumiu recentemente o controle da fonte de água **Minalice**, de São Simão (SP). “Ela já



Vanda Saraiva: apenas dois clientes absorvem 11 milhões de frascos de sucos mensais.

fornecia o suco 'Dalice', inclusive como forma de agregar valor à sua água", ilustra a executiva. Nesse caso, a indústria carioca topou a sugestão do sopro in house, operação que a Sinimplast engatilha para janeiro. "O fornecimento envolve, em média, 10 milhões de frascos de água e suco em São Simão", dimensiona Vanda. Em relação aos sucos Tampico, ela conta que estreou nesse fornecimento em setembro, remetendo de Osasco frascos para envase no Paraná. "Como se trata de uma rede dispersa de engarrafadores, a proposta da operação *in house* resulta inviável".

Vanda salienta que a Sinimplast desenvolveu para sucos um frasco multicliente para o qual não há limite mínimo de tiragem. "Ele ganhou o mercado embalando sucos da tubaineira paulista **Atibaense**, que entrou nesse nicho para diversifi-



Alexandra Machado

Ribeiro: barreiras de entrada para transformadores menores.

car seu mix".

- A ofensiva que começa a ser desfechada no Brasil por polipropileno
- (PP) em grandes nichos de sopro, caso dos sucos de frutas populares, não passa em branco aos olhos de Vanda. "Fabricantes de sucos já nos cobram estudos a respeito das possibilidades do PP transparente". Por sinal, para um deles, de menor porte, Vanda informa já fornecer frascos desse material soprados convencionalmente por extrusão contínua. Aos seus olhos, o sopro de PP transparente tem condições de embolsar parte do movimento de sucos prontos para beber se acenar com preços significativamente mais em conta que os de PEAD. Para Vanda, a hipótese desse declínio dos preços pode aflorar como reflexo do pontual excedente brasileiro de PP projetado para o ano que vem, quando entra em escala comercial a planta de 300.000 toneladas da Polibrasil em Mauá (SP).



Envelhecimento

Frascos de concentrados de frutas: PP clarificado abre caminho caminho no Primeiro Mundo.